

O AINDA DESCONHECIDO ACERVO DA LANEIRA S/A

**MILENA VAZ DA SILVA¹ GABRIELA BRUM ROSELLI²; JULIANA SABRINE
BRAGA ULGUIM; LORENA ALMEIDA GILL³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – mihh_vaz@hotmail.com;*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabeerosselli@hotmail.com;
julianasabrineulguim@gmail.com;*

³*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com;*

1. INTRODUÇÃO

A fábrica de lã foi construída no ano de 1945, na cidade de Porto Alegre e registrada com o nome de Laneira Brasileira Ltda., entretanto foi no dia 8 de dezembro do ano de 1948, que ocorreu a mudança de nome para Laneira Brasileira Sociedade Anônima Indústria e Comércio. Entre 1948 e 1949, a empresa iniciou seu processo de transferência para a cidade de Pelotas, muito em função da privilegiada localização geográfica da cidade nas rotas de comércio de lã no estado¹. A empresa foi pioneira na sua especialidade, a partir do tratamento da lã introduzido pelo seu fundador e presidente, o Sr. Moises Llobera Gutes. A fábrica localizava-se na Avenida Duque de Caxias nº144, no bairro Fragata. O local acabou se tornando um marco no setor de lã da região, porém em 2003 declarou falência e em abril do mesmo ano fechou suas portas.

Em 2010 a Universidade Federal de Pelotas adquiriu o prédio onde se encontrava a Laneira. Dentro dele havia resquícios de um arquivo descartado e em péssimo estado. Foi na busca por reconstruir a história e a memória da instituição, que o Núcleo de Documentação Histórica (NDH) o inseriu aos demais acervos que o compunham, sendo eles o da DRT², LAHO³ e da Justiça do Trabalho. A constituição do acervo da Laneira visa salvaguardar a identidade da empresa e a memória dos trabalhadores, através de projetos de organização e higienização, fazendo com que todos os documentos fiquem à disposição de pesquisadores e demais interessados. Toda a documentação encontra-se no prédio do Instituto de Ciências Humanas, UFPel. O arquivo tem caráter permanente e possui a função de conservar, reunir e facilitar a consulta da documentação, tornando-a acessível para a sociedade. Os seus documentos ganham significado à medida que são utilizados como informação pela sociedade, servindo de subsídios para a interpretação histórica. Principalmente e acima de tudo, o arquivo histórico busca garantir a manutenção da memória e da identidade dos trabalhadores da Laneira.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada no projeto é constituída, primeiramente, da análise documental de fontes primárias, que são documentos do acervo. A unidade de análise desde projeto se refere a uma investigação documental no acervo físico do

¹ MELO, Chanaísa. *Fragments da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima*. Pelotas: UFPel, 2012, **Dissertação de Mestrado**, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural.

² Delegacia Regional do Trabalho.

³ Laboratório de História Oral.

lanifício, a fim de validar possíveis organizações para áreas de pesquisa contidas nele. Segundo Le Goff (2003), o documento é um produto da sociedade que o produziu. Diante disso, sua preservação e disponibilização tornam-se primordial para a manutenção da memória coletiva. É através do contato direto com as fontes primárias, que se fez necessário, inicialmente, um projeto de separação do arquivo em décadas e logo o início da higienização, possibilitando a identificação de diversificadas fontes, como as administrativas, jurídicas e de gestão de pessoas. Podem-se encontrar registros de empregados contendo número de ordem, função, vencimento inicial, forma de pagamento, horário de trabalho, data de admissão, entre outros; fichas de empregados com exames médicos, atestados, contracheques, recibos de pagamento e abono de férias, contrato de trabalho, histórico do trabalhador; processos judiciais. A maioria dos documentos referentes a processos são de trabalhadores contra a fábrica.

Há ainda projetos e plantas com desenhos, projetos de máquinas, escrituras de terrenos, jornais de 1960/1970 relacionados a direitos trabalhistas; livros de Contabilidade da década de 1950; folhas de pagamento contendo a relação do trabalhador e seu salário. O acervo também conta com outras fontes, porém em menor quantidade como documentos de admissão, demissão e controle dos funcionários, no que diz respeito à disciplina. Importante salientar que esses são, inicialmente, os documentos já vistos, entretanto o acervo está em processo de organização, por isso há muito que se descobrir, especialmente no campo das fontes e a ligação que se possa fazer entre este acervo e os outros existentes, especialmente no acervo do NDH, como a Justiça do Trabalho e a DRT. Dessa forma, criaram-se métodos para a organização e catalogação do acervo documental que vão ao encontro de regras arquivísticas, as quais são evidenciadas por autores como Bellotto (2006); Schellenberg (2005) e Paes (2008).

O projeto visa, acima de tudo, disponibilizar o acervo⁴ para consulta, pois como afirma Lopes (2002, p.178) “os arquivos tornam-se objetos culturais quando são socialmente usados, caso contrário, é apenas um patrimônio físico que está ocupando espaço”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Barroso (2002, p. 202), a função básica de um arquivo é recolher, conservar e servir. O objetivo primário na organização deste acervo é oportunizar o seu fácil acesso aos pesquisadores e à população em geral.

Outrora, mais precisamente no século XIX, considerava-se o documento histórico como fonte para a busca da verdade. Paul Veyne (1995, p.12) afirma: “Por essência, a história é o conhecimento mediante os documentos”. Para isso, o historiador “deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo” (LUCA, 2008. p 112).

Com o desenvolvimento da *Escola dos Annales*, mais precisamente a sua terceira geração, que tem como apoiadores: François Furet, Georges Duby, Jacques Le Goff, Jacques Revel, Michèle Perrot, entre outros, a historiografia passa a reconhecer a importância de novas fontes à pesquisa histórica.

⁴ Encontra-se localizado no prédio do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, na rua Coronel Alberto Rosa nº 154, sala 145 do Núcleo de Documentação Histórica.

A partir da exploração documental feita, é possível se apropriar de informações contidas no mais novo fundo dos funcionários, o qual se divide por décadas e ano. Também está sendo construído um método de registro desses funcionários, por meio de uma listagem no Excel, constando o nome e a ocupação de cada trabalhador, a fim de facilitar as futuras pesquisas. Através de procedimentos metodológicos, é possível afirmar a existência de menores de idade naquele espaço; a ocorrência de acidentes de trabalho, a prática de serem instaurados inúmeros processos de trabalhadores contra a indústria, visando a garantia de direitos, entre outros aspectos. A pesquisa se encontra em estágio inicial, mas é possível verificar sua potencialidade, a partir de trabalhos já realizados sobre o Ianifício que indicam a utilização e análise de algumas fontes desde acervo, as quais, em sua maioria, continuam desconhecidas para grande parte dos pesquisadores da área de humanas.

4. CONCLUSÕES

O objetivo do trabalho é a divulgação científica do acervo, a partir da caracterização da documentação como um campo aberto para novas pesquisas na área de humanas. Busca-se também motivar os acadêmicos a conhecer outros tipos de acervos, diferentes dos já constituídos e trabalhar com temas diversos, como a saúde, por exemplo. Através da análise dos documentos é possível traçar ainda estudos sobre a economia da cidade, os quais permitem abordar o desenvolvimento industrial existente e seu posterior declínio.

A importância desse projeto parte do pressuposto de que esse é um acervo relativamente novo e ainda não se tem um número significativo de pesquisas sobre ele, ou seja, ainda é uma documentação desconhecida pela comunidade acadêmica e até mesmo por seus trabalhadores.

É importante salientar que esse acervo salvaguarda um número diversificado de documentos, nas esferas jurídicas, administrativas e de gestão de pessoas, como já dito. É um arquivo consideravelmente amplo, o qual possibilita uma vasta produção, a partir de diferentes ramos do conhecimento como História, Direito, Sociologia, Economia, entre outros. Dessa forma, é extremamente importante o trabalho do NDH/UFPel, ao salvaguardar este tipo de documentação, protegendo os materiais existentes, ao mesmo tempo que possibilitando acesso a uma variada gama de informações. É a partir daí que se faz necessário manter e reconhecer esse arquivo como um lugar de memória onde há produção de conhecimento, servindo para manter viva uma parte da história industrial de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo do NDH. Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/>> Acesso: 10 de Jul, 2015.

BELLOTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BARROSO, Vera Lucia Maciel. Arquivos e documentos textuais: antigos e novos desafios. **Ciências e letras**, Porto Alegre, n. 31, p. 197- 206, 2002.

GILL, L.A. LONER, B.A. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e seus acervos sobre questões do trabalho. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 109-123, ago. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p109/28464>> Acesso: 12 de Jul, 2015.

LEGOFF, Jacques . Documento/monumento. IN: LEGOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2003. p. 525 – 541

LOPES, Luis Carlos. O lugar dos arquivos na cultura brasileira. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, n.31, jan/jun. 2002.

MELO, Chanaísa. **Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima**. Pelotas: UFPel, 2012, Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1036/1/Chanaisa_Melo_Dissertacao.pdf> Acesso: 10 de Jul, 2015.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.